Quantas vezes são os pais criticados? Ou por estarem ausentes, ou por terem comportamentos menos apropriados, sobretudo durante os jogos. Da minha longa experiência posso-vos dizer , que nem todos os pais ausentes estão a proceder mal, nem todos os pais presentes estão a agir bem.

Como já referi noutro texto, o problema é bem mais complexo e tenho sobre este tema as minhas convicções, que conforme prometido irei hoje abordar.

Comecemos pelos pais ausentes. Entre estes temos que saber distinguir o trigo do joio, ou seja, entre os pais que não querem saber dos seus filhos e os despejam nos treinos e desaparecem, e os pais que, pelas mais variadas razões não podem ou não conseguem estar presentes. Também há os pais que podendo estar presentes optam conscientemente por estar ausentes, pois tem muita confiança no treinador e o que pretendem é que os seus filhos vão ganhando aos poucos autonomia.

Depois temos os pais presentes. Entre estes também temos que saber novamente diferenciar o trigo do joio. Da minha longa experiência sei, que existem os pais que estão presentes, porque gostam de acompanhar a formação dos seus filhos e há os pais que estão presentes para influenciarem as decisões dos treinadores dos seus filhos, ou interferirem corrigindo filhos, dando inclusivamente instruções para dentro do treino ou do campo durante os jogos. São os pais “treinadores”…

Sem entrar em mais nuances e subtilezas que este tema pode ter, duma forma relativamente simplificada penso que o problema não é estar presente ou ausente nos treinos e jogos. O problema está na qualidade da intervenção e, principalmente, no facto de os pais estarem ou não, atentos ao crescimento e formação dos seus filhos. Sabemos que não se trata apenas de questão de quantidade, mas de uma questão de qualidade. Perceber que o decisivo é estar atento e encontrar o balanço certo entre a quantidade e a qualidade é uma das tarefas mais difíceis que se exige aos pais.

E como disse Séneca, a educação exige os maiores cuidados, porque influi para toda a vida. No meu próximo artigo sobre este tema irei falar sobre a proibição da actividade desportiva como forma de castigo.